



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
INSTITUTO CIBERSPACIAL
COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO – PARFOR**

**ANA KAROL FIGUEIREDO DE OLIVEIRA COSTA
MATEUS SANTOS DE ALCÂNTARA**

**O COMPUTADOR COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO
ENSINO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE
CASO NA 1ª E 2ª ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA
MANOEL ANTONIO LEITE – PRIMAVERA PA**

**CAPANEMA – PARÁ
2015**

**ANA KAROL FIGUEIREDO DE OLIVEIRA COSTA
MATEUS SANTOS DE ALCÂNTARA**

**O COMPUTADOR COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E DULTOS: UM ESTUDO DE CASO NA 1ª E 2ª ETAPA
DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANOEL ANTONIO LEITE –
PRIMAVERA PA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito avaliativo ao
curso de Licenciatura em Computação da
Universidade Federal Rural da Amazônia.
Orientado pela professora MS. Lucia
Cristina Bessa de Brito Coelho.

CAPANEMA - PARÁ

2015

**ANA KAROL FIGUEIREDO DE OLIVEIRA COSTA
MATEUS SANTOS DE ALCÂNTARA**

**O COMPUTADOR COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE
JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO NA 1ª E 2ª ETAPA DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANOEL ANTONIO LEITE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em
computação, como requisito para a obtenção do grau de licenciado em educação.

Data: ____/____/2015

Resultado:_____

Lucia Cristina Bessa de Brito Coelho
Profº Msc. Orientadora

Janae Gonçalves
Professora Dra.

Merilene do Socorro S. Costa
Professora Dra.

**CAPANEMA – PARÁ
2015**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, que em sua infinita misericórdia, nos deu força, coragem e determinação para alcançarmos mais uma vitória em nossas vidas.

À Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, pela oferta do curso.

À Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação pelo apoio e assistência dados no decorrer do curso.

Aos professores e professoras pelos conhecimentos socializados nesse período de convivência.

Às nossas famílias, pela compreensão e apoio nas inúmeras horas de estudos que nos deixaram ausentes da vida familiar e social.

Aos nossos amigos e companheiros da turma, pelas alegrias, tristezas e dores partilhadas e pelo apoio nos momentos de dificuldades.

A todos aqueles que estiveram próximos de nós, e que de alguma forma contribuíram para a nossa formação.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares pelo apoio incondicional durante nossa formação e aos nossos colegas que tiveram força e determinação para chegar ao final do curso.

RESUMO

O presente estudo aborda as ferramentas computacionais como instrumento de aprendizagem no ensino de jovens e adultos: um estudo de caso na 1ª e 2ª etapa do ensino fundamental na Escola Manoel Antonio Leite – Primavera PA, uma vez que o uso de novas tecnologias possibilita aos professores uma nova maneira de inovar o processo de ensino e aprendizagem. O estudo tem como objetivo analisar o computador como instrumento de aprendizagem no ensino da EJA na referida escola, bem como entender a importância que as aulas ministradas com tais recursos representam aos alunos e aos professores, para isso, desenvolveu-se uma pesquisa de cunho bibliográfico e de campo, sendo a primeira fundamentada em autores especializados no assunto, através de livros, artigos, periódicos, material eletrônico, entre outros. Já no segundo momento, procurou-se ir a campo para melhor conhecer a relação do professor e do aluno com tecnologia computacional e a importância que os alunos dão às aulas ministradas através dessas ferramentas. O que se conclui é que na opinião de 100% dos educadores questionados os recursos computacionais podem sim facilitar o aprendizado dos alunos e tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes e 86% dos alunos afirmam que as atividades realizadas com ferramentas computacionais permitem uma maior participação deles nas aulas.

Palavras-chave: Educação, Tecnologia, Computador, Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

This study addresses the computational tools as a learning tool in youth and adult education: a case study in the 1st and 2nd stage of primary education in the School Manoel Antonio Leite - Spring PA, since the use of new technologies enables teachers a new way to innovate the process of teaching and learning. The study aims to analyze the computer as a learning tool in teaching adult education at that school as well as understand the importance of the classes taught with such resources represent students and teachers for this, we developed one bibliographical research and field, the first based on expert authors on the subject through books, articles, periodicals, electronic materials, among others. In the second time, he tried to go into the field to better understand the relationship of teacher and student with computer technology and the importance that students give classes taught using these tools. What can be concluded is that in the opinion of 100% of the computing resources rather questioned educators can facilitate student learning and make classes more dynamic and attractive and 86% of students claim that activities with computational tools enable greater participation from them in class.

Keywords: Education, technology, computer, teaching and learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	11
2 A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ASPÉCTOS FUNDAMENTAIS.....	14
2.1 O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	19
2.2 O USO DO COMPUTADOR NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	23
3 AS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO NAS TURMAS DA 1ª E 2ª ETAPA NA ESCOLA MANOEL ANTONIO LEITE.....	25
3.1 CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA EM QUESTÃO.....	25
3.2 PESQUISA DE CAMPO.....	26
3.2.1 Sujeito da Pesquisa.....	26
3.2.2 Técnicas e Instrumento de Coletas de Dados.....	26
3.2.3 Resultados, Análises e Discussões dos Dados.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
ANEXOS.....	38

INTRODUÇÃO

Esse trabalho traz como proposta de investigação, um estudo de caso de uso dos recursos computacionais como instrumento de aprendizagem no ensino da EJA, (Educação de Jovens e Adultos) vista como uma forma de alfabetizar quem não teve oportunidade de estudar na infância ou aqueles que por algum motivo tiveram de abandonar a escola ou ainda de alunos que apresentam distorção série/idade que por diversos fatores não conseguiram avançar no processo de aprendizagem.

Como os alunos da EJA, tanto aqueles que abandonaram os estudos como adolescentes que apresentam distorção série/idade, estão tendo uma nova oportunidade de darem continuidade aos estudos, é preciso que a escola se mostre um lugar inovador, atrativo e acolhedor para que esses educando não se desmotivem com práticas que tornam as aulas cansativas e desmotivadas. Entende-se que hoje os docentes podem incorporar em sua prática pedagógica uma forma de ensinar e de se trabalhar com essa clientela, usando novas metodologias e fazendo uso de recursos que podem contribuir no processo de aprendizagem como um todo.

Sabe-se que a inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação na sociedade tem apresentado desafios a profissional de toda a área e a educação não foge à regra. Entende-se que os educadores – gestores, técnicos e professores – precisam superar esses desafios por meio de formações e qualificações para inserir na prática essas tecnologias, que se bem utilizadas não só dinamizam as aulas tornando-as mais atrativas e menos cansativas para os alunos, como também contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

Ao utilizar recursos como computadores conectados à internet, os professores tem a oportunidade de proporcionar essa diversidade de novas fontes de pesquisa enriquecendo assim suas aulas.

As Novas Tecnologias disponíveis nas escolas devem ser aproveitadas para que Jovens e Adultos possam usá-las a favor da aquisição de conhecimentos, mas é importante ressaltar que a presença de tais recursos não é suficiente para que haja mudanças significativas em nosso processo educativo, pois não podemos pensar que a presença deles torna a escola moderna e preparada para oferecer uma educação de qualidade a esses alunos. É preciso que haja uma utilização pedagógica enriquecedora desses novos recursos.

Para isso, se busca evidenciar um ensino aprendizagem através da utilização de recursos tecnológicos, em especial o computador, como forma de proporcionar aos educadores novos caminhos e outras formas de aprendizagem, oportunizando a esses alunos aprender e compartilhar conhecimentos, uma forma de inseri-los no mundo globalizado e tecnológico e tornarem-se agentes participativos da sociedade em que vivem.

Assim, considera-se indispensável que o professor da EJA veja o uso das tecnologias como uma proposta pedagógica capaz de atender aos anseios dos jovens e adultos construindo saberes partindo das experiências da sua realidade. Onde se torna possível a todos a busca de informações através dos meios tecnológicos, em especial o computador e internet, como uma ferramenta a mais nesse processo.

Atualmente tem-se discutido muito o uso das tecnologias na educação e a importância de se utilizar metodologias que façam uso dessas tecnologias como meio para auxiliar no processo ensino-aprendizagem. Assim algumas questões serviram de base para o desdobramento da pesquisa e nortearam o processo de entendimento do problema. Essas indagações foram: qual a importância que os alunos dão para as aulas ministradas através de recursos computacionais?

- Que importância o laboratório de informática assume em relação à motivação dos alunos da EJA?

- Como os alunos percebem as possíveis diferenças entre aulas ministradas com recursos computacionais e aulas tradicionais?

Dessa forma objetivou-se com esse estudo identificar a relevância que o aluno da EJA dá quando a aula é ministrada através de recursos computacionais, analisando como esses recursos podem facilitar o aprendizado e tornar a aula mais dinâmica e menos cansativa a esses alunos, buscando através de aplicação de questionário junto aos alunos, conhecer a percepção deles entre uma aula tradicional com quadro e giz e uma usando recursos computacionais. E assim enfatizar o laboratório de informática como colaborador no processo ensino aprendizagem dessa modalidade de ensino.

Esse estudo de caso foi realizado por meio de pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica, a de campo serviu para colher informações sobre as opiniões, tanto dos alunos como dos professores, sobre o uso dos recursos computacionais no

ensino da EJA e sua relevância no processo de ensino, aplicando questionários com pergunta abertas e fechadas aplicados a três professores e cinquenta alunos da EJA com enfoque no laboratório, a pesquisa bibliográfica serviu para embasar sobre a importância desses recursos no ensino em especial da EJA sobre a visão de diversos estudiosos do assunto. Os dados obtidos foram analisados e possibilitaram uma melhor compreensão dos acadêmicos no que diz respeito aos questionamentos levantados para a realização da pesquisa.

Este estudo está organizado da seguinte forma: O primeiro capítulo traz uma introdução geral sobre o trabalho, pontuando os objetivos, metodologias, relevância e principais resultados da pesquisa. O segundo capítulo mostra um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil como forma de entender as etapas pela qual passou e vem passando essa modalidade de ensino. No terceiro capítulo se aborda a informática na educação de jovens e adultos e seus aspectos fundamentais sobre fundamentação de estudiosos dessa temática e no quarto capítulo, trazemos um estudo de caso sobre o computador como instrumentos de aprendizagem no ensino de educação de jovens e adultos realizado na escola Manoel Antonio Leite com turmas de 1ª e 2ª etapa, onde se percebeu a importância que os alunos dessa modalidade dão para o uso das ferramentas computacionais nas aulas e as opiniões dos professores sobre tais recursos, finalizando assim com o capítulo conclusão.

1 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Entende-se que em nosso país, a Educação de Jovens e adultos vem ao longo de sua trajetória apresentando variações, pelo fato de está diretamente ligado as questões políticas, sociais e, sobretudo econômicas do nosso país.

A constituição de 1934 apontava pela primeira vez a educação de jovens e adultos como sendo um dever do Estado, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuita e extensiva para adultos. Com o tempo com a conquista, reconhecimento e definição da modalidade de ensino para jovens e adultos (EJA), possibilitou a muitos cidadãos a oportunidade de escolarização, devidos as dificuldades que encontravam para ingressar na escola com série e idade normal.

Entende-se que essa educação era vista até então como desnecessária, mas ganhou força também, a partir das transformações no processo de trabalho e no processo industrial, acredita-se que esse conceito mudou, e surgiu a necessidade de um “operário pensante”. Logo se buscou a capacitação profissional desses trabalhadores para atuarem no ensino de jovens e adultos que não puderam estudar nas etapas do ensino regular normal para serie/idade.

Segundo Cunha (1999), na década de 1940 a ideia que se tinha era de que o analfabetismo gerava pobreza e marginalização. O adulto analfabeto era tido incapaz politicamente e juridicamente; pois não podia votar ou ser votado. Assim com o fim do Estado Novo, o país viveu um processo de redemocratização e a necessidade de aumento da quantidade de eleitores, daí o ensino de jovens e adultos atenderia mais a interesses políticos e não ao objetivo fundamental dessa modalidade de ensino que é o de proporcionar uma nova oportunidade as pessoas que por diversos motivos não concluíram seus estudos.

Para Arbache, (2001, p. 22):

É necessário superar a ideia de que a EJA se esgota na alfabetização, desligada da escolarização básica de qualidade. É também necessário superar descontinuidade das ações institucionais e o surgimento de medidas isoladas e pontuais, fragmentando e impedindo a compreensão da problemática. É preciso desafiar o encaminhamento de possíveis resoluções que levem à simplificação do fenômeno do analfabetismo e do processo de alfabetização, reduzindo o problema a uma mera exposição de números e indicadores descritivos. Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos

sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional.

O autor deixa em evidencia, que a EJA deve ser considerado um ensino de grande importância na formação do cidadão, pois contribui para o processo de ensino e aprendizagem, assim também como diminuir o índice de analfabetismo. Salienta-se que a educação de jovens e adultos (EJA) é a modalidade de ensino nas etapas do ensino fundamental e médio, no intuito de contribuir na formação cidadã sendo duas series em uma serie apenas onde possa contemplar duas séries para aqueles que não completaram os anos da educação básica na faixa etária correspondente. Percebe-se que a EJA vem passando por constantes adaptações, com importantes conquistas na legislação. Um dos fatores para a melhoria desta modalidade de ensino é o recebimento de recursos desde o ano de 2009, provenientes do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (FUNDEB). E mais, esses recursos contribuíram para a aquisição de diversos materiais pedagógicos e de consumo, necessários à execução de oficinas pedagógicas e outras atividades realizadas em salas de aula.

São evidentes as diversas dificuldades encontradas nos cursos de EJA, desde a falta de estrutura física adequada, onde as cadeiras e carteiras são adaptadas ao público do ensino regular, sendo usadas em alguns momentos por crianças e em outros, por jovens e adultos. A evasão dos alunos nessa modalidade de ensino acredita-se ser devido a diversos fatores, desde transferência de local de residência, alteração de horário de trabalho, dificuldades de aprendizagem, insatisfação e principalmente porque o curso muitas vezes não corresponde às expectativas do jovem e/ou adulto, professores com metodologias e conteúdos descontextualizados e quem sabe não preparados para trabalhar com esse perfil de aluno.

Hoje já não cabe a ideia de que a EJA não necessita de tanta atenção nem tão pouco de investimento, pois esses jovens buscam na escola não somente ler e escrever, mas algo que lhes dê suporte no mercado de trabalho e que adquiram conhecimentos que lhes proporcionem mais segurança na área profissional.

A EJA tem amparo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, na qual consta no Título V, Capítulo II, Seção V, dois Artigos

relacionados especificamente à Educação de Jovens e Adultos: são eles artº 37 e 38º (CARNEIRO, 2011 p. 308, 314)

Artº 37: A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Assim, percebe-se que a EJA não existe simplesmente por necessidade, mas ela vem meio de oportunizar ensino aprendizagem dos cidadãos que tem desejo e objetivos de progredir no processo de ensino e aprendizagem. Carneiro consolida essa visão da LDB dizendo que:

O aspecto fundamental a considerar é o avanço conceitual que a LDB trouxe no campo da educação de jovens e adultos. Substituir a ideia confusa de “ensino supletivo” pela ideia pedagogicamente plena de “educação de jovens e adultos”. Ampliou-se o conceito, alargou-se o dever do Estado com as responsabilidades (dever de atender) neste campo e, sobretudo, a ideia de instrução cedeu lugar ao ideal de processo formativos plurais (CARNEIRO, 2011 p.309).

E complementa mais ainda quando expõe da LDB o artigo 38 que diz:

Art.38 _ Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I. No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II. No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos;

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educando por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (CARNEIRO, 2011 p.314).

Há amparo ainda Plano nacional de Educação (PNE), no qual prevê como um dos objetivos e prioridades a garantia de ensino fundamental a todos os que não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram. Assim percebe-se que no campo educacional o uso de recursos tecnológicos nas aulas proporciona ao aluno uma diversidade de oportunidades para que o mesmo possa interagir e ser construtor do seu conhecimento e ator da sua própria história como ser humano e autônomo em seu processo de aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos.

2 A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ASPÉCTOS FUNDAMENTAIS.

A presença inegável da tecnologia em nossa sociedade só reforça a necessidade imediata de sua presença na escola. A tecnologia é, como a escrita, na definição de Lévy (2004), uma tecnologia da inteligência, fruto do trabalho do homem em transformar o mundo, e é também ferramenta desta transformação. Apesar da produção das tecnologias estarem a serviço dos interesses de lucro do sistema capitalista, a sua utilização ganha o mundo e acontecem também de acordo com as necessidades, desejos e objetivos dos usuários.

Já não é mais concebível que a escola fique alheia a este novo mundo que se abre e invade a formação destes futuros adultos. Com a tecnologia computacional pode-se modificar a forma de ensinar e de aprender. Deve ser prover um ensinar mais compartilhado, orientado, o qual é mediado pelo professor, com profunda participação dos alunos, coletiva ou individualmente.

O contato com as tecnologias, principalmente com o computador e internet, podem favorecer e muito a jovens e adultos no processo de sua reinserção social e no mercado de trabalho.

Acredita-se que no processo ensino aprendizagem, os recursos computacionais devam ser aportados aos alunos de forma que estes possam se beneficiar desse importante meio de aprendizagem e que este conhecimento possa contribuir como fator diferenciador na reinserção social profissional. Para Lévy, a interação entre a escola e cibercultura mostra-se fundamental:

Na *cibercultura* encontramos uma grande gama de informações, como também no *ciberespaço*, em constante mudança. Já na escola, as informações seguem a rigorosidade das fontes. A interação ocorre quando a escola usufrui dos recursos tecnológicos da *cibercultura* e ensina os alunos a construírem seu conhecimento, partindo de suas próprias experiências pessoais, de livros e das informações oriundas do *ciberespaço* (internet). (LÉVY 1999 p.34).

A implantação de laboratórios de informática nas escolas cria condições para que essas unidades de ensino encararem o desafio de iniciar o trabalho de informática na educação. Esse processo exige que cada professor invista em seu próprio desenvolvimento para que sua prática pedagógica possa se beneficiar das ferramentas tecnológicas utilizando seu valor didático. (FREIRE, 2010).

Borges também comenta que:

A Informática Educativa se caracteriza pelo uso da informática como suporte ao professor, como um instrumento a mais em sua sala de aula, no qual o professor possa utilizar esses recursos colocados a sua disposição. Nesse nível, o computador é explorado pelo professor especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular, praticar ou vivenciar situações, podendo até sugerir conjecturas abstratas, fundamentais a compreensão de um conhecimento ou modelo de conhecimento que se está construindo. (BORGES, 1999: 136).

Entende-se que introduzir a informática como ferramenta de ensino na educação de jovens e adultos dentro e fora da sala de aula não se torna sinônimo de informatização da educação e nem garantia de soluções de todos os problemas que afetam essa modalidade de ensino. Pois a verdadeira aprendizagem está na parceria professor-aluno e a construção do conhecimento nesses sujeitos interativos. Para haver um ensino significativo que abranja todos os educando as aulas precisam ser mais participativas, interativas, envolventes e os alunos devem se tornar “agentes” da construção de seu próprio conhecimento. Para isso é importante que a escola não ignore as contribuições, para a educação, das Tecnologias de Informação e da Comunicação, visto que as mesmas podem possibilitar novas formas de relacionamentos, de construção e reconstrução de conhecimentos. Mas vale resaltar, portanto, que o importante não é apenas dispor de tais recursos, mas usá-los de maneira que ajudem o aluno a perceber sua utilidade na construção e aquisição de novos conhecimentos.

O desenvolvimento da informática na educação em todo o mundo está associado à popularização e democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação, e a necessidade crescente de elevar o nível de escolaridade e de aperfeiçoamento e atualização profissional.

Arbache, (2011, p. 19) ressalta ainda que:

A educação de jovens e Adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente.

O educador da EJA deve acima de tudo ser consciente da necessidade de dominar ao menos o básico de alguns recursos tecnológicos que estão adentrando o

ambiente educacional, exigindo dessa forma um professor mais dinâmico e curioso. Pois se acredita que a chegada das tecnologias no ambiente escolar provoca uma mudança de paradigmas e exige um novo comportamento de quem ensina e de quem aprende.

A Informática Educativa nos oferece uma vastidão de recursos que, se bem aproveitados, nos dão suporte para o desenvolvimento de diversas atividades com os alunos, proporcionando ambientes ricos de aprendizagem, facilitando a aquisição de conhecimentos através da interação e socialização do saber. No decorrer da pesquisa nota-se que muitas escolas ainda continuam muito arraigadas ao padrão do ensino na época dos jesuítas, no qual o professor fala, o aluno escuta, onde o professor, e apenas ele é o detentor do conhecimento e pode transmitir informações, de modo que denomina-se como tradicional.

Essa alfabetização tecnológica não pode ser compreendida apenas como o uso mecânico dos recursos tecnológicos, mas deve abranger também o domínio crítico da linguagem tecnológica e conhecimento da importância desses recursos no processo de ensino e aprendizagem.

Em 1972, a UNESCO, ao traçar algumas diretrizes para o ensino, afirmava que a educação deve ter por finalidade não apenas formar as pessoas visando uma profissão determinada, mas, sobretudo colocá-las em condições de se adaptar a diferentes tarefas e de se aperfeiçoar continuamente, uma vez que as formas de produção e as condições de trabalho evoluem.

Entende-se que para alcançar seus ideais o ser humano precisa dispor de mecanismos que possam levá-lo ao desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional. Sabe-se que a leitura e escrita são dois mecanismos fundamentais que quando praticados habitualmente podem levar o ser humano a vencer grandes desafios. Daí a importância de se fazer uso de recursos em sala de aula, que venham possibilitar a esses alunos, novos caminhos de aprendizagem. Dessa forma, entende-se a importância do desempenho do educador no processo ensino-aprendizagem do adulto, assim como o uso adequado das metodologias. Nesse contexto acredita-se que é de suma importância que tanto os educadores como o educando estejam empenhados no processo ensino-aprendizagem.

Conforme Oliveira (2000), alunos e professores precisam ser incentivados a utilizar as novas tecnologias educacionais que contemplem as reais necessidades

educacionais, relacionando seu uso à pesquisa com o objetivo de concretizar a conquista da autonomia dos alunos.

As dificuldades na utilização de recursos tecnológicos educacionais são diversas, podendo ser em relação à falta de recursos tecnológicos; presença destes, porém falta de preparo dos profissionais para atuarem com esses recursos; resistência de alguns docentes; entre outros. Mesmo que as tecnologias venham contribuir para o sistema de ensino, existem barreiras que tem dificultado um melhor avanço no processo de ensino e aprendizagem, pois alguns recursos que poderiam ser utilizados para o bem do processo educativo ainda são simplesmente ignorados em muitas instituições de ensino, ou por falta de formação de profissionais.

Paulo Freire (1976) afirma que a aprendizagem do aluno da EJA precisa ser ampla de modo que o indivíduo possa “ler o mundo e, ao lê-lo transformá-lo”. Porém pergunta-se como os alunos, jovens e adultos poderão fazer a leitura de mundo sem conhecer as facetas do mundo digital? Pois se sabe que a educação na era da informática exige um novo paradigma: pensar, analisar, concluir, inferir e interpretar. Este paradigma traz a perspectiva de aproximar a educação do novo perfil do aluno valorização não só do conhecimento, mas principalmente das habilidades de pensamento.

Percebe-se que as novas tecnologias podem criar uma série de novos espaços para a aquisição do conhecimento. Porém sabe-se que, somente a tecnologia não basta, é preciso uma participação mais intensa e organizada da sociedade, porque o acesso à informação é um direito fundamental para todo ou qualquer ser humano.

Hoje é sabido que as novas tecnologias, especialmente o computador com o auxílio da internet se utilizado adequadamente, pode ser importante recurso de ensino/aprendizagem, pois oferecem tanto ao professor como aos alunos condições de pesquisas e conseqüentemente novas descobertas, contribuindo assim para a construção de conhecimentos.

Os computadores foram incorporados na educação, acredita-se ser pela necessidade de se transpor as fronteiras do educar convencional, pois tudo que se modernizou na educação até o advento da informática se tornou convencional, frente a esta nova forma pedagógica de educação, oportunizando as escolas uma renovação de trabalhar os conteúdos programáticos, propiciando ao educando, novos caminhos para a construção de novos conhecimentos, convertendo a aula

num espaço real de interação, de troca de resultados de pesquisa, adaptando os conteúdos à realidade do educando.

Vale resaltar também a necessidade de instrumentalizar os educadores para que estes tornem cada vez mais sujeitos das decisões sobre como, quando e onde utilizar as Tecnologias da Informática de modo a oferecer aos educando da EJA uma educação completa e socialmente ajustada às exigências do mercado de trabalho.

Para Lévy,(1999,p.171)

Os professores aprendem ao mesmo tempo em que os estudantes se atualizam continuamente tanto os seus saberes 'disciplinares' como suas competências pedagógicas... "A partir daí, a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios". Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento.

Nos dias atuais, numa sociedade complexa como a nossa, a quantidade de informações acumuladas e produzidas a cada dia é enorme. Tratar estas informações com a rapidez necessária de forma que os resultados possam contribuir na orientação do processo de tomada de decisão é o que se pode denominar o objeto principal da Informática (SMOLE & DINIZ, 2001).

Observa-se que há necessidade de desenvolver metodologias que tenham a intenção de desenvolver práticas educativas que favoreçam a possibilidade de acesso aos alunos a essas tecnologias. Assim o processo de ensino e aprendizagem terá significado concreto na vida desses jovens e adultos.

Como educadores temos a responsabilidade social de encará-las e lutar por uma organização mais justa e voltada para o bem comum. É preciso criar ferramentas cada vez mais adequadas para combater o que nos parece denegrir a própria condição humana: o não acesso ao saber.

A escola não pode ficar alheia ao universo informatizado se quiser, de fato, integrar o estudante ao mundo que o circunda, permitindo que ele seja um indivíduo autônomo, dotado de competências flexíveis e apto a enfrentar as rápidas mudanças que a tecnologia vem impondo à contemporaneidade. (BRASIL 2002, P. 229 – 230)

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Linguagens, códigos e suas tecnologias: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais – PCNS+. Brasília: 2002.

É indiscutível a importância das tecnologias hoje, não só nas escolas, mas, sobretudo no meio social, principalmente na área profissional. Por essa presença indiscutível das tecnologias na sociedade de forma geral, a escola como sendo um ambiente de formação precisa estar atenta para lançar mão desses recursos como ferramenta pedagógica visando o desenvolvimento integral do indivíduo. Essa importância do computador no processo educativo será discutida no capítulo a seguir

2.1 O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Acredita-se que o computador na sala de aula oportuniza o aluno a buscar uma série de oportunidades, e cabe ao professor fazer a mediação para que essas informações sejam uma construção de saberes de forma responsável e autônoma, pois o aluno vai a busca de outros conhecimentos que certamente ultrapassam as fronteiras daqueles delimitados pela capacidade humana do professor. Para tanto deve estar aberto para mudanças, principalmente em relação à sua nova postura: o de facilitador e coordenador do processo de ensino-aprendizagem; ele precisa aprender a aprender, a lidar com as rápidas mudanças, ser dinâmico e flexível. Acabou a esfera educacional de detenção do conhecimento, do professor “sabe tudo”. (TARJA 2001 p.114).

O computador pode ser um instrumento valiosíssimo no acesso a internet para a realização de pesquisas, pode ainda ser aproveitada como meio de comunicação ao fazer uso do email, a possibilidade de conhecer, ainda que virtualmente, outros locais, outras culturas é uma experiência significativa, que possibilita a ampliação de sua concepção de mundo. Mesmo para se fazer uma análise crítica dos avanços da tecnologia é preciso conhecê-la primeiramente. Devendo apresentar o computador, mostrando suas potencialidades e limitações, ensinando os alunos a utilizá-lo.

De acordo com Tarja (1998, p.66)

A importância da utilização da tecnologia computacional na área educacional é indiscutível como necessária seja no sentido pedagógico seja no sentido social. Não cabe mais a escola estar preparando o aluno apenas nas habilidades de linguística e lógico-matemática, apresentar o conhecimento dividido em partes, fazer do professor o grande detentor de todo conhecimento, valorizar a memorização. Hoje, como o novo conceito de inteligência, em que podemos desenvolver as pessoas em suas diversas

habilidades, o computador aparece num momento bastante oportuno, inclusive para facilitar o desenvolvimento dessas habilidades [...].

Fazer uso do computador, da internet e das mais variadas tecnologias possibilita ao professor diferentes caminhos e maneiras proporcionar ao educando a aprendizagem de forma espontânea e inovadora. Estes meios tecnológicos, de acordo com o autor, por si só não garantem a inovação e aprendizagem, mas de acordo com a maneira que o professor irá se apropriar destes recursos pode criar projetos que superem a simples reprodução do conhecimento auxiliando no processo aprender a aprender já que:

A tecnologia é um catalisador para a mudança nos processos de sala de aula, porque propicia um rumo diferente, uma mudança no contexto que sugere formas alternativas de operação. Ela pode impulsionar uma mudança de uma abordagem instrucional tradicional para um conjunto mais eclético de atividades de aprendizagem que inclui situações desconstrução de conhecimento para os alunos. (SANDHOLTZ, 1997, p.58)

O uso das tecnologias de informação e comunicação – TIC para desenvolver novas estratégias nas diversas áreas de conhecimento e entre as áreas, de modo propiciar ao aluno a aprendizagem significativa, favorece a prática interdisciplinar e um ensino contextualizado.

A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa deixar de ser o repassador de conhecimento – o computador pode fazer isso e o faz tão eficiente quanto professor – e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno. (VALENTE, 1993, p.06).

Certamente, o papel do professor já não é o mesmo, seu maior desafio é reaprender a aprender. Compreender que não é mais a única fonte de informação, o detentor de conhecimento o único canal de aprendizagem, aquele que ensina, mas aquele que faz aprender, tornando-se um mediador entre o conhecimento e a realidade, um especialista no processo de aprendizagem, em prol de uma educação que priorize não apenas o domínio dos conteúdos, mas o desenvolvimento de habilidades, competências, inteligências, atitudes e valores.

A utilização das TICs no ambiente escolar contribui para essa mudança de paradigmas, sobretudo, para o aumento da motivação em aprender, pois as ferramentas de informática exercem um fascínio em nossos alunos. Se a tecnologia for utilizada de forma adequada, tem muito a nos oferecer, a aprendizagem se tornará mais fácil e prazerosa, pois “as possibilidades de uso do computador como ferramenta educacional está crescendo e os limites dessa expansão são desconhecidos” (VALENTE, 1993, p.01).

Entende-se que é fundamental também que os envolvidos no processo educativo discutam e compreendam as possibilidades pedagógicas do computador como recurso. Porém precisa, estar conscientes de que não é somente a introdução da tecnologia em sala de aula, que trará mudanças na aprendizagem dos alunos, o computador não é a solução para todos os problemas educacionais, mas um canal a mais nessa caminhada. De acordo com os parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) a incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Portanto a simples presença de novas tecnologias na escola não garante de qualidade nem de avanço na educação e assim sendo, serve apenas para esconder um ensino baseado na memorização e recepção de informações.

Para Bettiga (2010, p. 18): “A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, proporcionando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores”. Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), em particular o computador permite novas formas de trabalho, possibilitando a criação de ambientes de aprendizagens em que os alunos pesquisam, fazem antecipações e simulações, confirmam ideias prévias, experimentam, criam soluções e constroem novas formas de representação mental.

Acredita-se que as ferramentas computacionais, especialmente a Internet, podem e são recursos ricos em possibilidades e sem dúvidas contribuem para a melhoria do nível de aprendizagem, para tanto é necessário haver uma reformulação no currículo, que se criem novos modelos metodológicos, que se repense qual o significado da aprendizagem.

Uma consideração fundamental é que o computador torna-se um dos recursos mediadores de uma aprendizagem dinâmica, ele não estará substituindo o professor, mas auxiliando-o como ferramenta interativa na construção da aprendizagem. Sendo assim utilizado pelo professor, vem a enriquecer o ambiente de ensino. Assim é possível se prover um ensinar mais compartilhado, orientado, o

qual é mediado pelo professor, com profunda participação dos alunos, coletiva ou individualmente, onde as novas tecnologias possam ser usadas como uma grande ferramenta para a educação.

O computador auxilia na criação de ambientes de aprendizagem que enfatizam a mediação de conhecimento e apresenta enormes desafios. Implica em entender o computador como uma nova maneira de representar o saber provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão das novas ideias e valores. Dessa forma o uso das tecnologias pode proporcionar ao aluno aprendizagem na busca permanente de informações, a criatividade, a produção de soluções próprias diante de desafios, ou seja, a ganhar autonomia, fundamental nos dias de hoje (DEMO, 1991). A tecnologia além de renovar o processo ensino/aprendizagem, se bem utilizada, pode propiciar o desenvolvimento intelectual do aluno, valorizando o seu lado social, emocional, crítico, imaginário, deixando margens para exploração de novas possibilidades de criação.

A era tecnológica, com seus avanços, com seu poder multiplicador e aplicabilidade das novas tecnologias da informação a todas as tarefas humanas, exige que o professor se atualize para que a produtividade do aluno inserido nesse contexto seja realmente concretizada. Assim, a escola, mais do que nunca, precisa se apropriar das novas linguagens audiovisuais e informáticas, bem como de suas interfaces, para atender as constantes exigências do mundo contemporâneo que, por sua vez, requer uma sintonia cada vez mais afinada com o conhecimento. (BETTEGA, 2010, p.09)

Ainda segundo Bettega 2010, é necessária uma formação contínua do professor, já que este está diante de um processo educacional e precisa da organização e realização constante de avaliação de seu trabalho, para dar sentido ao conhecimento tradicional nesta era da informação.

Portanto é imprescindível que o professor busque sempre conhecer os novos recursos tecnológicos e suas possíveis contribuições para o ensino e assim poder apresentar aos alunos para que estes possam utilizá-los para adquirir e aperfeiçoar conhecimentos.

2.2 O USO DO COMPUTADOR NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

Os recursos tecnológicos estão presentes no ambiente escolar e estes estão contribuindo para construção de conhecimento, de alunos e professores daí a importâncias da presença e utilização adequada desses recursos na escola. Nessa perspectiva, Gadotti (2000, p.9) afirma que:

[...] o educador é um mediador de conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para fazer dos seus alunos.

De acordo com autor, toda relação do indivíduo com o mundo é realizado por meio de instrumento adequável, com efeito, todo aprendizado é necessariamente mediador e nessa ação que o educador é determinante para o desenvolvimento do educando. Brignol (2004, p. 33) explica que: “A tecnologia constituem um novo sistema cultural que reestrutura o mundo social e ao escolhermos as nossas tecnologias nos tornamos o que somos e desta forma fazemos uma configuração do nosso futuro”. É necessário o planejamento de sequência nas atividades, que tenham objetivos previamente estabelecidos, assim buscando o desenvolvimento das habilidades previstas de cada momento da aprendizagem.

Segundo Masseto (2000, p.152) entende que:

Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distancia como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. e de outros recursos de linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significamente e para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

De acordo com a citação acima, inserir os recursos tecnológicos no ambiente escolar, é dispor de várias ferramentas que podem dar suporte para o processo educativo. E como a Educação de Jovens e Adultos não é uma nova expressão, nem um novo conceito, vale ressaltar que a mesma deva ser vista como algo prazeroso, contínuo e não como obrigatoriedade, pois dessa forma poderá contribuir com a formação cidadã, entende-se que para que isso aconteça, a busca de novas metodologias e recursos que venham viabilizar a aprendizagem dos educando, são importantes nesse processo. Em meio aos recursos, destaca

se o computador, um veículo digital que oportuniza ao educando um contato direto com as tecnologias, serve como objeto de pesquisa e permite ao sujeito está conectado com as informações do mundo tecnológico.

Para Almeida (2012, p.117)

O computador representa uma transformação no modo de pensar e educar. A ideia de fazer um mundo de produção de programas, certamente representa uma nova qualidade de educação que ao lado de outros objetivos e ao lado do desenvolvimento de outras habilidades constituem o todo da educação.

Nesse sentido a escola como sendo mediadora do conhecimento tem que andar também com os avanços pertinentes ao uso de novas tecnologias. A mesma deve está abertas as mudanças para que não fique alheia às novas ferramentas tecnológicas e, portanto se permita oferecer aos alunos meios para adquiriram sua autonomia e enfrentar as mudanças no cotidiano.

Ao conhecer e utilizar as tecnologias, o educando da EJA pode superar as barreiras culturais impostas pela idade e, sem dúvida, se sentirão incluídos na sociedade do conhecimento.

Nesse contexto percebe-se que o uso do computador no âmbito escolar servirá como um grande instrumento de aprendizagem, e o papel do professor se tornam imprescindível, pois passa ser o grande mediador do conhecimento.

3 AS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO NAS TURMAS DA 1ª E 2ª ETAPA NA ESCOLA MANOEL ANTONIO LEITE – PRIMAVERA PA.

3.1 CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA EM QUESTÃO

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Antonio Leite, pertencente à rede pública do município de Primavera PA. A referida escola é de médio porte e atende a uma clientela de baixa renda tanto dos bairros próximos como das comunidades da zona rural. Segundo informações obtidas na secretaria da própria escola, boa parte dos alunos mora no campo e outros moram no bairro onde a escola está localizada. A escola, atualmente atende a clientela do projeto “Mais Educação e Escola Aberta”. Trabalha em três turnos com turmas do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de nove anos e uma turma da EJA. No turno da noite, trabalha com duas turmas: 1ª e 2ª etapas da Educação de Jovens e Adultos. A escola conta com uma diretora e uma vice, quatorze professores lotados na sala de aula, uma professora de Educação Física, dois professores lotados na Sala de Informática Educativa, duas professoras de sala de leitura, duas professoras de Educação Especial que atendem na Sala de Atendimento Educacional Especializado, um professor lotado na biblioteca, uma coordenadora pedagógica e uma coordenadora dos programas “Mais Educação e Escola aberta,” além dos demais servidores de apoio e administrativo, para atender cerca de 300 alunos.

A estrutura física da escola é boa, a mesma tem um espaço físico composto de sete salas de aula, sala de informática, biblioteca, sala de educação especial, uma sala da direção, quadra de esportes, área coberta e a copa.

De acordo com o projeto político pedagógico da escola (PPP), a mesma busca uma gestão democrática, em que todos participantes contribuem com o ato educativo, visando uma educação de qualidade, ainda segundo o PPP, a escola defende uma filosofia em que todo cidadão é capaz de construir seu próprio conhecimento. Para isso, procura trabalhar numa abordagem construtivista, onde os professores são mediadores no processo ensino aprendizagem, contribuindo, portanto, para que os alunos tenham autonomia para construir seu conhecimento e sua própria identidade.

3.2 PESQUISA DE CAMPO

3.2.1 Sujeito da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com 03 professores, pois na escola onde se deu a pesquisa, apenas três turmas da EJA funcionam, sendo duas no turno da noite e uma no período diurno. Os educadores dessas turmas já atuam entre cinco a quinze anos de serviço e dedicação na educação pública municipal, dois deles possui formação superior em pedagogia e um apenas magistério, na escola pesquisada, esses professores já trabalham há dez anos e há dois anos trabalham na EJA.

O estudo também contou com a participação 50 alunos da EJA, estes na faixa etária entre 16 a 23 anos de idade, homens e mulheres. Vale ressaltar que entre esses alunos existem aqueles que estão lá por distorção série/idade e por isso foram matriculados nessas turmas, outros estão retornando a escola em busca de uma nova oportunidade de darem continuidade aos estudos e ainda aqueles que não tiveram oportunidade de ingressar no ensino regular normal, devido ter que trabalhar muito cedo para ajudar na subsistência da família.

3.2.2 Técnicas e Instrumento de Coleta de Dados

As metodologias adotadas para a efetivação dessa pesquisa foram de forma qualitativas, que tem o intuito de buscar recursos bibliográficos que possa fundamentar as etapas que compõe a pesquisa e as visões dos sujeitos pesquisados. A outra forma utilizada como método de pesquisa foi a forma quantitativa, que se deu através de aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas onde se procurou identificar a relevância que o aluno da EJA dá quando a aula é ministrada através de recursos computacionais, Após as coletas, foram feitas as tabulações necessárias, análises e discussões dos dados que se buscou no decorrer do trabalho.

3.2.3 Resultados, Análises e Discussões dos Dados.

Para embasar a presente pesquisa foi entrevistado o segmento dos professores da Educação de Jovens e Adultos. Os resultados dão conta da realidade vivenciada na escola e que reflete como anda a informática no âmbito nacional.

A primeira indagação reside na utilização do computador por parte dos professores, como um recurso pedagógico dentro do seu ambiente peculiar. Os resultados são os seguintes:

Você utiliza o computador como recurso pedagógico em suas aulas?

Tabela 01

RESPOSTA	PROFESSOR	
Sim	02	
Não	01	
TOTAL	03	

fonte: dados coletas com alunos e professores da EMEF "Manoel A. Leite"-2014

Nota-se, segundo os dados da tabela, que nem todos os professores fazem uso das ferramentas computacionais para ministrarem suas aulas, pois um terço deles não inserem esses recursos em suas atividades de ensino, isso é percebido por fatores como falta de segurança em utilizar a máquina, medo de inserir novos recursos e aplicar outras metodologias que possam acrescentar no processo de ensino.

Pois segundo Bettega:

O uso de tecnologias no ensino não deve se reduzir apenas à aplicação de técnicas por meio de máquinas ou apertando teclas ou digitando textos, embora possa limitar-se a isso, caso não haja reflexão sobre a finalidade da utilização de recursos tecnológicos nas atividades de ensino (Bettega 2010 p. 19).

Essa preocupação acompanha o segmento educacional, onde o professor possa fazer uso do computador de forma pedagógica e produtiva, significativa para o educando na construção do seu conhecimento; que o educador possa utilizar para sua aula e planejamento, como também em seu aprimoramento profissional e pessoal.

Nesse contexto, perguntou-se aos entrevistados a respeito de sua visão sobre a importância dos recursos computacionais dentro do processo de ensino e aprendizagem executado em sala de aula. A tabela abaixo mostra os resultados obtidos.

Você considera importante o uso dos recursos computacionais no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos?

Tabela 02

RESPOSTA	PROFESSOR	
Sim	03	
Não	00	
TOTAL	03	

Fonte: dados coletas com alunos e professores da EMEF "Manoel A. Leite"-2014

Os educadores são unânimes ao afirmar que consideram importante usar os computadores no processo de ensino e aprendizagem, pois não se podem ficar alheios às inovações tecnológicas vividas pela sociedade atual e que muitos alunos dominam melhor que o professor. É necessário lembrar mais uma vez que as atividades devem estar voltadas a participação dos alunos, promovendo a integração e a produção de conhecimento (Masetto, 2012).

Essa mesma unanimidade é percebida quando respondida, pelos professores, sobre o aprendizado dos alunos nas aulas em que os conteúdos são repassados por meio de recursos computacionais, como mostra a tabela abaixo.

Você reconhece que os recursos computacionais podem facilitar o aprendizado, tornando a aula mais dinâmica e menos cansativa?

Tabela 03

RESPOSTA	PROFESSOR	
Sim	03	
Não	00	
TOTAL	03	

Fonte: dados coletas com alunos e professores da EMEF "Manoel A. Leite"-2014

Tal resultado corrobora com o que já está sendo descrito anteriormente, que a utilização dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem é um grande aliado no desenvolvimento cognitivo de qualquer aluno, seja ele da EJA ou do ensino regular.

É bem esclarecedor também quando se pergunta aos professores se os seus alunos dão mais importância para uma aula tradicional ou para uma aula onde se usa os recursos computacionais, mas ressalta-se que apenas 02 responderam. O **Professor 01** respondeu que a importância do computador nas aulas é importante na medida em que se trabalhe de forma correta com suas ferramentas; já o **Professor 02** se faz mais enfático e diz “É evidente que eles têm mais interesse ao uso de computador, pelo fato do mesmo oferecer um leque de opções para se explorar o conteúdo trabalhado”.

Outro dado que corrobora com esse pensamento é quando se pergunta aos professores se eles concordam que o laboratório pode ser um espaço de grande relevância para o aprendizado dos seus alunos e o porquê de suas respostas. “*Sim, pelo fato de ser um ambiente de aprendizagem*”, disse o **Professor 01** e o professor **02**, justificou “*Pois é algo novo para muitos e também dá acesso a várias curiosidades*” e segundo o **Professor 03**, “*O laboratório é um espaço de pesquisa para os alunos, que muitos não têm esse recurso em suas casas*”. Dessa forma, percebe-se que são notados os benefícios que os recursos tecnológicos, em especial as computacionais, representam dentro da educação.

Porém, a pesquisa nos revela que apesar dos professores perceberem a importância e a eficácia dos recursos computacionais, nem todos sentem segurança para utilizá-los como mostra a tabela abaixo.

Você se sente preparado para utilizar em sua aula os recursos computacionais?

Tabela 04

RESPOSTA	PROFESSOR	
Sim	01	
Não	02	
TOTAL	03	

Fonte: dados coletas com alunos e professores da EMEF “Manoel A. Leite”-2014

Os professores também foram indagados sobre como eles avaliavam o uso do computador dentro da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na sua escola hoje.

As respostas revelam dados importantes, pois os **Professores 01 e 02** relatam que é “Novidade, pois o acesso é apenas na escola” e o **Professor 03** diz que “Quando levo os alunos para sala de informática, percebo o quanto eles ficam mais interessados”. Isso mostra que os acessos às tecnologias computacionais estão chegando a muitos âmbitos da vida cotidiana, em celulares, balanças eletrônicas, relógios, carros e outros aparelhos; mas que ainda tem muitos brasileiros que só encontram ou dispõem da possibilidade de conhecer e manusear dentro das escolas. Essa instituição, então, deve desempenhar sua função social de forma mais objetiva com os alunos da Educação de Jovens e Adultos.

No segmento alunos a pesquisa foi realizada por meio de questionário objetivo, para que pudessem contribuir para a finalidade do trabalho. Os resultados são expostos a seguir.

A primeira indagação diz respeito ao reconhecimento da contribuição do computador para que as aulas ministradas pelo educador se tornem mais proveitosa quanto à participação. O resultado é exposto abaixo:

Você acha que o computador contribui para uma aula mais dinâmica e participativa?

Tabela 05

RESPOSTA	ALUNOS	%
Sim	42	84%
Não	08	16%
TOTAL	50	100%

Fonte: dados coletados com alunos e professores da EMEF “Manoel A. Leite”-2014

Nota-se que mais de 84% do aluno diz sim e acredita ser o uso do computador um bom incentivador a participação dos mesmos nas aulas, além de fazer esse momento mais atrativo.

Com este dado acima é fácil assimilar que as aulas com o uso dos recursos computacionais ficam cada vez mais interessantes e quando indagados sobre isso os alunos assinalam o seguinte:

Quando o professor usa os recursos do computador para ensinar os conteúdos, as aulas ficam mais interessantes?

Tabela 06

RESPOSTA	ALUNOS	%
Sim	50	100%
Não	00	00%
TOTAL	50	100%

Fonte: dados coletas com alunos e professores da EMEF "Manoel A. Leite"-2014

Esses dados confirma como o professor pode estar trazendo os alunos para o desenvolvimento de suas habilidades escolares, pois são unanimes ao responderem sim, que ensinar por meio dos recursos computacionais torna a aula mais interessante, e conseqüentemente a assimilação se dá de forma mais efetiva.

Nesse contexto foi indagado aos alunos se eles aprendiam mais com aulas tradicionais ou com a utilização de recursos tecnológicos. Apenas 14% optaram em aprender mais nas aulas ditas "tradicionais", enquanto 86% dizem aprender mais com aulas dinâmicas e com mais atrativos visuais.

Porém, uma indagação surge, será que os professores usam esses recursos computacionais? A resposta acompanha o que foi visto no segmento dos professores, reflexo dos que se sentem seguros. O resultado entre os alunos foi o seguinte:

Tabela 07

RESPOSTA	ALUNOS	%
Sim	28	56%
Não	22	44%
TOTAL	50	100%

Fonte: dados coletas com alunos e professores da EMEF "Manoel A. Leite"-2014

Percebe-se que há quase um empate, onde 56% do aluno nota que o educador trabalha com um computador, como um recurso didático; mas, 44% entende que o professor não consegue utilizar de forma contundente o computador como um recurso didático que possa fazer com que o aluno possa evoluir em seus conhecimentos.

Sobre os rendimentos na visão dos alunos em relação a facilidade e a motivação para aprenderem através das tecnologias

Por meio das tecnologias computacionais você?

Tabela 08

RESPOSTA	ALUNOS	%
Facilidade para aprender	28	56%
Motivação para aprender	22	44%
TOTAL	50	100%

Fonte: dados coletas com alunos e professores da EMEF "Manoel A. Leite"-2014

Observa-se na tabela acima, que os alunos quando questionados sobre ensino realizado com tecnologia computacionais em relação sua visão de aprendizagem, 28% tem facilidades para aprender, e mais ainda argumentam já ter algum conhecimento sobre tal tecnologia, mesmo que seja superficial e de ouvirem ou verem alguns manuseando o computador, mas 22% respondem que se sentem motivados a aprenderem mais com a ajuda da tecnologia, pois além de conhecerem apenas de falas, gostariam muito de aprender a usar novas tecnologias que possam viabilizar melhor seu aprendizado, pois segundo Bettega (2010, p.11): não se trata apenas do uso do computador como simples ferramenta, como a antiga maquina de escrever, mas sim do conhecimento de um sistema simbólico. Assim percebe-se que tudo que venha contribuir e facilitar a vida em sociedade deve ser meio para aprender e aprimorar conhecimentos.

Quando se fala de uso de tecnologias no processo de ensino aprendizagem, observa-se que essas tecnologias computacionais exerce muita influência na sociedade, pois desencadeia novos desafios e avanços educacionais e dessa forma colaboram para o desenvolvimento das pessoas, principalmente quando

empregadas numa perspectiva de aprendizagem, em que o estudante se torna o centro do processo, que se realiza num clima de confiança e parceria entre alunos e professores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços tecnológicos têm ocorrido de forma rápida e ampla em nosso cotidiano, seja por meio da TV, telefones celulares, computadores e internet e outros. Na educação, embora bem mais lento isso não é e nem deveria ser diferente, pois a chegada desses recursos permitem que o processo educativo estejam cada vez mais inseridos nessa realidade, enriquecendo as situações de ensino e aprendizagem e oferecendo aos educando maior contato com essas tecnologias, principalmente com o computador, para um desenvolvimento maior de suas potencialidades.

Considerando o objetivo desse estudo de caso que era analisar o computador como instrumento de aprendizagem no ensino da EJA na escola Manoel Antonio Leite bem como entender a importância que as aulas ministradas com tais recursos representam aos alunos e aos professores, visando responder as questões problemas desse estudo que era: qual a importância que os alunos dão para as aulas ministradas através de recursos computacionais?

- Que importância o laboratório de informática assume em relação à motivação dos alunos da EJA?

- Como os alunos percebem as possíveis diferenças entre aulas ministradas com recursos computacionais e aulas tradicionais? O que se conclui é que na opinião de 100% dos educadores questionados os recursos computacionais podem sim facilitar o aprendizado dos alunos e tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes. Entretanto, 50% dos educadores que atuam nessa modalidade de ensino na referida escola, não se sentem preparados para inserir em suas aulas esses recursos, o que se conclui é que se faz necessário maior atenção sobre o uso do computador na escola principalmente na EJA, visto que, o mesmo segundo os professores pode ser um importante recurso pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem.

Ainda segundo o estudo, esse não é o pensamento só dos educadores, mas sim também dos alunos que na opinião de 86% deles as atividades realizadas com ferramentas computacionais permitem uma maior participação deles nas aulas. E ainda 100% dos alunos afirmam que os estudos desses conteúdos se tornam muito mais interessantes além de facilitar a compreensão dos mesmos.

É importante também resaltar que, apesar da grande maioria, tanto dos educadores como dos educando, perceberem a grande importância que o computador tem no processo de ensino e de aprendizagem, esse recurso ainda não é utilizado de forma frequente pelos professores em suas aulas, isso faz com que visualizemos as dificuldades desses profissionais no uso das tecnologias disponíveis na escola.

Portanto a partir do estudo realizado sobre o assunto conclui-se que os recursos computacionais representam são ferramentas significativas que podem enriquecer a prática do professor e tornar o aprendizado do aluno mais dinâmico e participativo. Entretanto, como se percebeu pela pesquisa, o computador ainda não faz parte com frequência das atividades cotidianas de muitos professores da EJA que estão em regência de classe, pois ainda se sentem seguros para inserirem essa ferramenta em suas aulas, cabendo aos professores das salas de informática o uso desses recursos para auxiliar na aprendizagem de conteúdos trabalhados na sala de aula.

Dessa forma, é importante que a escola desenvolva e apoie projetos e oficinas, para socialização e divulgação desses recursos, com o objetivo de oportunizar os professores sobre como usar essas ferramentas e como planejar suas aulas para que sejam desenvolvidas usando esses recursos metodológicos.

Este estudo de caso poderá servir de base para um novo estudo sobre como usar as ferramentas computacionais para facilitar o ensino e o aprendizado dos alunos, e ainda, quando o laboratório de informática passa a ser um aliado na construção do conhecimento dos alunos e professores?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática: os computadores na escola**. 5ª Ed.- São Paulo: Cortez, 2012.
- ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Papel virtual Editora, 2011.
- BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na era digital – 2ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2010. – coleção questões da nossa época; v. 18**
- BORGES NETO, H. Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. **Revista Educação em Debate**, ano 21, v. 1, n. 27, p. 135-138, Fortaleza, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília : MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. PDE – Plano Nacional de Educação. <http://portal.mec.gov.br>
- BRASIL. Ministério da Educação, **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Linguagens, códigos e suas tecnologias: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais – PCNS+**. Brasília: 2002.
- BRIGNOL, Sandra M. S. **Novas tecnologias de Informação e Comunicação nas Relações de Aprendizagem na estatística no ensino médio**. 2004.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 18 ed. Atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- CUNHA, Conceição Maria da. **Introdução - discutindo conceitos básicos**. In: SEED-MEC, Salto para o futuro - **Educação de jovens e adultos**. Brasília, 1999.
- DEMO, P. Desafios modernos para a educação básica. Rio de Janeiro: IPEA, 1991.
- FREIRE, F. M. P. et.al. A implantação da informática no espaço escolar: questões emergentes ao longo do processo. 2010.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

- GADOTTI, Moacir. **Convite A Leitura de Paulo Freire**. Porto Alegre. editora: Artes Médicas, 2000.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 1999 (p.34). Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.
- MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: _____. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- OLIVEIRA, Gerson Pastre de. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação e a Construção do Conhecimento em cursos universitários: reflexões sobre acesso, conexões e virtualidade**. OEI-Revista Iberoamericana de Educación. 2000 disponível <<http://www.rieoei.org/deloslectores/344Pastre>>. Acesso em: 06 Ago. 2006.
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edição Loyola, 1973.
- SANDHOLTZ, Judith Haymore. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos**. trad. Marcos Antônio Guirado Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SMOLE , Kátia S. ; DINNIZ, Maria Ignez. **Ler e aprender matemática**. . In: SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria Ignez (Orgs.) **Ler escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- TARJA, S. F. **Informática na Educação: Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 4.ed. São Paulo: ÉRICA, 2001.
- TARJA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 1998.
- VALENTE, José Armando (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

ANEXOS

CARTA DE INFORMAÇÃO AO SUJEITO DA PESQUISA

Prezado (a) professor, (a) esta pesquisa está sendo realizada pelos alunos _____ da Universidade Federal Rural da Amazônia UFRA , orientado pela professora Ms Lucia Cristina Bessa de Brito Coelho. O tema da pesquisa **“O computador como instrumento de aprendizagem no ensino de educação de jovens e adultos: um estudo de caso na 1ª e 2ª etapa de ensino fundamental na escola Manoel Antonio Leite,”** cujo objetivo é analisar qual a importância que os alunos dão para as aulas ministradas através de recursos computacionais? A importância que o laboratório de informática assume em relação à motivação dos alunos da EJA? Como os alunos percebem as possíveis diferenças entre aulas ministradas com recursos computacionais e aulas tradicionais? Ressaltando a importância das pesquisas científicas que visam buscar a melhoria na qualidade da Educação.

Neste sentido e atendendo o que prescreve a Resolução do CNS n.º 196/96, (determina que todo e qualquer trabalho com seres humanos necessita de autorização). Caso esteja de acordo em colaborar neste processo solicitamos a V.Sª. que responda o questionário abaixo.

Lembramos que todos os dados coletados serão trabalhados dentro da ética, resguardando as informações e identificação pessoal.

Você tem total liberdade para recusar sua participação, retirando seu consentimento sem qualquer problema ou prejuízo, quando assim desejar.

Agradeço sua permissão, enfatizando que a mesma em muito contribuirá para formação e para a construção de um conhecimento atual nesta área.

Pesquisadores

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo ciência das informações contidas neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecidas, euautorizo a utilização, nesta pesquisa, dos dados por mim fornecidos.

Belém, PA, _____ de _____ de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

Curso: Licenciatura da Computação

Trabalho de Conclusão de Curso

Caro (a) professor (a), este questionário tem como finalidade subsidiar um estudo de caso que tem como objetivo identificar a relevância do uso do computador no processo de ensino da EJA e se busca através deste, coletar dados que venham nos dar suporte para que a pesquisa seja feita com sucesso e venha contribuir para o desenvolvimento da educação como um todo.

1. Se você concorda completamente com a questão faça um X em “Sim”

2. Se você discorda completamente com a questão faça um X em “Não”

Fique à vontade para selecionar a resposta que melhor represente sua opinião sobre o uso do computador no ensino EJA. Suas respostas nos ajudarão a analisar e avaliar a importância do uso dos recursos computacionais nessa modalidade de ensino. Antecipadamente, agradecemos sua participação.

Questão	Sim	Não
01 Você utiliza o computador como recurso pedagógico em suas aulas?		
02 Você considera importante o uso dos recursos computacionais no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos?		
03 Quando os conteúdos programáticos são ministrados através dos recursos computacionais o aluno participa mais?		
04 Você se sente preparado para utilizar em sua aula os recursos computacionais?		
05 Você reconhece que os recursos computacionais podem facilitar o aprendizado, tornando a aula mais dinâmica e menos cansativa?		
06 Você concorda que o laboratório de informática pode ser um espaço de grande relevância para o aprendizado dos seus alunos? Por quê?		
07 Seus alunos dão mais importância para uma aula tradicional ou para uma usando outros recursos computacionais?		
08 Como você avalia o uso do computador no ensino de jovens e adultos (EJA) na sua escola hoje?		

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO – PARFOR
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Caro (a) aluno (a), este questionário tem como objetivo coletar dados que possam subsidiar um estudo de caso sobre a relevância do uso do computador no ensino. Essa pesquisa busca estudar a contribuição que os recursos computacionais podem trazer para o ensino da EJA em nossa escola e principalmente para o aprendizado do aluno.

1. Se você concorda completamente com a questão faça um X em “Sim”
--

2. Se você discorda completamente com a questão faça um X em “Não”
--

Fique à vontade para selecionar a resposta que melhor represente sua opinião sobre o uso das tecnologias na EJA. Suas respostas nos ajudarão a analisar e avaliar a importância do uso dos recursos computacionais nessa modalidade de ensino. Antecipadamente, agradecemos sua participação.

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Questão	Sim	Não
Você acha que o computador contribui para uma aula mais dinâmica e participativa?		
Quando o professor usa os recursos do computador para ensinar os conteúdos, as aulas ficam mais interessantes?		
Seu professor usa em suas aulas o computador como recurso didático?		
Em sua opinião os alunos se sentem mais motivados a aprender quando a aula é ministrada usando os recursos do computador?		
Em sua opinião, os conteúdos ministrados pelo seu professor no laboratório de informática, facilita o aprendizado dos alunos?		

Você como aluno aprende mais quando seu professor usa o computador para ensinar determinado conteúdo ou nas aulas tradicionais?
